



RESUMO DA PALESTRA

VERTICALIZAÇÃO DA PECUÁRIA

Silva, C. B. ¹; Seneda, M. M. ^{1*}

¹¹Laboratório de Biotecnologia da Reprodução Animal - REPROA, Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. *e-mail: m.seneda@uel.br

Palavras-chave: sustentabilidade, produtividade, intensificação pecuária.

Introdução

O agronegócio é imprescindível para a sustentabilidade de uma população, visto que disponibiliza produtos de necessidade primária. Além disso, trata-se de segmento de extrema importância para as perspectivas econômicas e sociais. Em virtude desta relevância, o setor agropecuário deve ser um sistema altamente produtivo, competitivo, sustentável e economicamente viável, levando-se em conta os meios de melhoramento animal e a eficiência produtiva (ARTMANN et al., 2014).

Neste contexto de máxima eficiência, recentemente surgiu o conceito de verticalização da pecuária, como uma estratégia para o melhor rendimento da produção pecuária. Esta estratégia é possível pelo uso de tecnologias de processos e pela intensificação da produção. Consequentemente, a verticalização da pecuária representa um meio de reduzir os riscos associados à baixa qualidade do material, como também diminuir custos vinculados à produção.

A pecuária brasileira consiste em um dos principais pilares do agronegócio. Anualmente, o Brasil produz cerca de 9,5 milhões de toneladas de carne bovina em 160 milhões de hectares de pastagens (CONAB, 2014). Isso torna o Brasil o maior exportador mundial de carne bovina, gerando uma demanda no mercado para a eficiência na produção.

Com o crescimento do consumo interno e da abertura de novos mercados para exportação, estima-se para 2023 uma demanda de 13,6 milhões de toneladas de carne bovina (MAPA, 2014). Para atender toda esta demanda, a pecuária brasileira precisará aumentar em 43% sua produção atual. A ampliação da produtividade pecuária brasileira está aquém das reais potencialidades, pois os sistemas de produção são heterogêneos quanto à incorporação de tecnologias técnicas e econômicas. Para isso, o sistema de produção necessita equilibrar a gestão, tecnologias e os processos de produção. Neste texto, serão identificados algumas maneiras de se intensificar a produção pecuária.

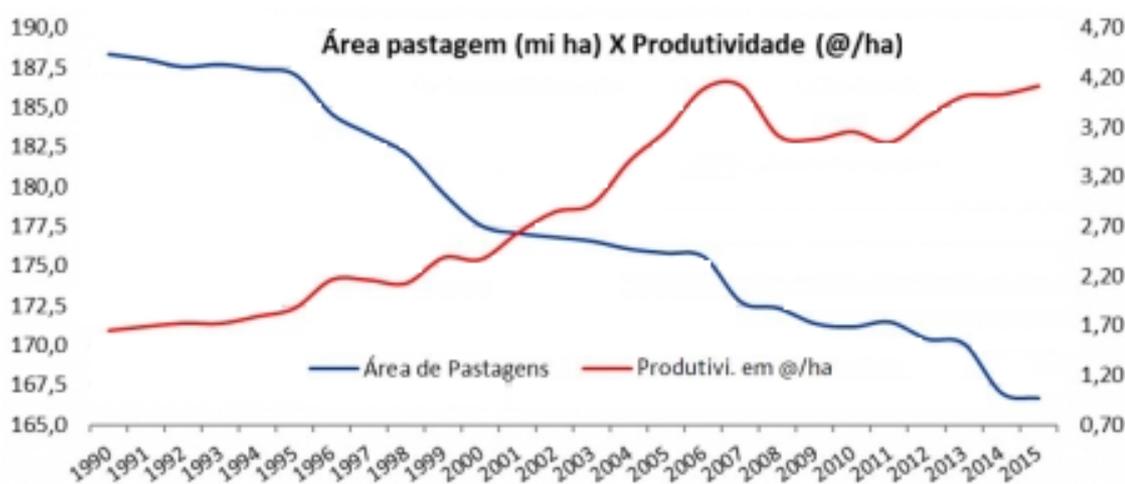


Intensificação da produção e áreas disponíveis

A intensificação do sistema de produção deve ser compreendida como a perspectiva de explorar com máxima eficiência os recursos pré-existent. Para isso, os índices de produtividade devem ser adaptados para cada sistema, e adequados de acordo com a técnica. As principais razões para a baixa produtividade da pecuária nacional podem ser apontadas pela baixa eficiência da utilização das pastagens e baixa produtividade reprodutiva (Gráfico 1).

A baixa eficiência na utilização do pasto é devido ao não aproveitamento pleno das áreas disponíveis. Nos últimos anos, enquanto as exportações de carne bovina cresceram (719%), a área de pastagens no país diminuiu cerca de 3,6% (MARTA JUNIOR; ALVES; CONTINI, 2012). Por outro lado, a adequada produção animal a pasto depende da correta disponibilidade e qualidade da forragem. Assim, o manejo de pastagens no sistema tradicional está mais voltado para exploração do que para produção. Esse método, normalmente, resulta em áreas de superpastejo ou de subpastejo, enquanto as consequências são extremas, como a degradação de pastagens, o aumento das plantas invasoras e o baixo rendimento de produção animal por área.

Gráfico 1 – Área de pastagem relacionada com a produtividade pecuária brasileira



Fonte: Adaptado de IBGE, 2015

Desta forma, notou-se a necessidade de otimizar a produção através da incorporação da tecnologia na produção pecuária. Simultaneamente, o rebanho, a produção e a exportação foram fortemente impulsionados pelo mercado. A utilização da tecnologia no setor agropecuário resultou em um menor uso de recursos naturais. Dentro da filosofia de máxima utilização das pastagens, o sistema de confinamento dos animais é ferramenta eficaz para uma produção mais racional. De tal modo, que



na última década ocorreu uma grande expansão e intensificação do sistema de produção com confinamento e utilização de dieta equilibrada, promovendo a pecuária intensiva.

Intensificação da produção e reprodução

O aumento da eficiência produtiva está diretamente vinculada a lucratividade da pecuária, sendo fundamental que, as atividades produtivas sejam entendidas e manejadas dentro de um enfoque sistêmico em busca da eficiência do rebanho (ARTMANN et al., 2014). A eficiência reprodutiva pode ser determinada como a habilidade de uma fêmea se tornar gestante rapidamente após o parto e com menor número de coberturas possíveis, sendo o intervalo desejável entre 12 meses. Sendo assim, os principais indicadores reconhecidos para mensurar a eficiência reprodutiva são as taxas de natalidade, o desmame e a redução da mortalidade.

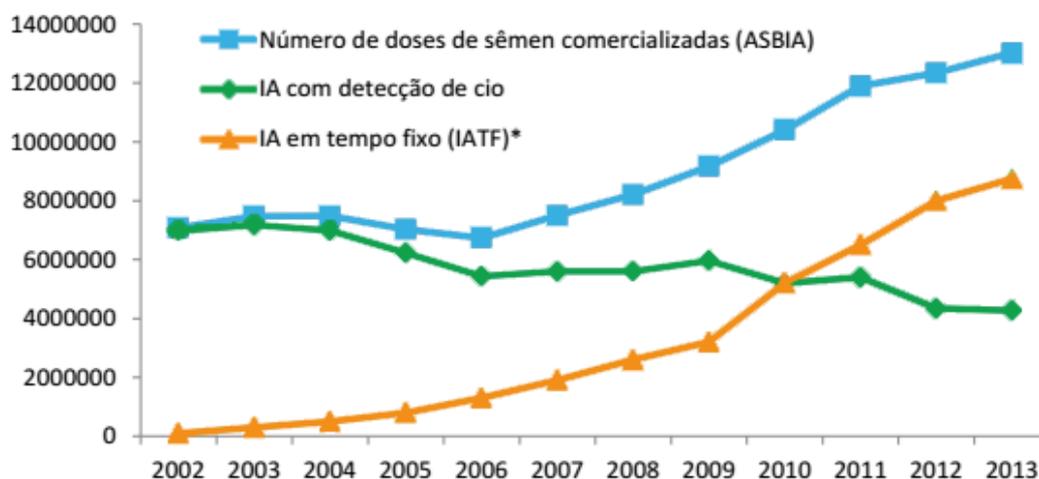
Ao analisarmos os indicadores de eficiência reprodutiva expressos pela taxa de natalidade e o intervalo entre partos, foi possível verificar que a taxa média do rebanho brasileiro situa-se em torno de 60% (FERRAZ; FELÍCIO, 2010), sendo um índice de natalidade satisfatório entre 75 a 80%. Um ponto importante para este fator seria alcançar a produção para um bezerro/vaca/ano.

Para isso, é necessária a utilização de técnicas que contribuam para o aumento dos índices produtivos e da rentabilidade agropecuária, dentre esses, podemos citar a inseminação artificial (IA), inseminação artificial em tempo fixo (IATF) e os programas de ressincronização das fêmeas (BARUSELLI et al., 2012). Apesar de o emprego destas técnicas ainda estarem em crescimento, a IA é a biotecnologia reprodutiva mais disseminada em todo mundo e considerada um método eficaz de difundir o material genético de animais superiores. Com a intensificação da aplicação da inseminação, o Brasil apresenta um avanço satisfatório no melhoramento genético pelo do aumento no número de bezerros nascidos.

Igualmente, a IATF surgiu como uma importante ferramenta para o melhoramento genético por facilitar a reprodução animal através da utilização de protocolos sem a necessidade de observação de cio (Gráfico 2).



Gráfico 2 – Evolução da utilização de protocolos de inseminação artificial em tempo fixo (IATF) no Brasil.



Fonte: Adaptado de Baruselli et al., 2012

Resumidamente, esta técnica faz o uso de fármacos comercialmente disponíveis para sincronizar o ciclo estral e a ovulação de fêmeas, viabilizando a IA em momentos pré-determinados, sem a necessidade da prévia detecção do estro (BARUSELLI et al., 2012). Além disso, esta biotecnologia é capaz de contornar, com relativo sucesso, os principais entraves que reduzem a eficiência reprodutiva em fêmeas submetidas a programas de IA. Desta forma, a IATF permite superar alguns dos principais desafios da IA convencional: 1) dificuldades com mão de obra qualificada no campo; 2) as dificuldades e falhas na detecção de estro; e 3) elevado número de vacas em anestro pós-parto e de novilhas com atraso na puberdade.

Conclusões

O Brasil já possui posição de destaque na pecuária mundial. No entanto, ainda há um grande espaço a ser preenchido no contexto da eficiência de produção. A correta utilização das técnicas de alimentação, sanidade e reprodução representa o roteiro seguro para que o rebanho bovino brasileiro cresça de modo adequado, integrando produtividade, viabilidade econômica e sustentabilidade ambiental.

Referências

ARTMANN, T. A.; TOMA, H. S.; PINHEIRO, J. N.; ROMERO, J.; CARVALHO, A. M.; MONTEIRO TOMA, C. D. Productive efficiency in brazilian and association in animal breeding. *Revista Científica De Medicina Veterinária*, n. 22, ano XII, 2014, p. 1-16.



BARUSELLI, P. S.; SALES, J. N. S.; SALA, R. V.; VIEIRA, L. M.; SÁ FILHO, M. F. History, evolution and perspectives of timed artificial insemination programs in Brazil. **Animal Reproduction**, v. 9, p. 139-152, 2012.

CONAB. Indicadores da Agropecuária: Quadro de Suprimentos. Disponível em <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1470&t=2>

FERRAZ, J.B.S.; FELÍCIO, P.E. Production systems – An example from Brazil. *Meat Science* v.84 p.238–243, 2010

MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Plano mais pecuária / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Assessoria de Gestão Estratégica. – Brasília: MAPA/ACS, 2014. 32 p.

MARTHA JUNIOR, G.B.; ALVES, E.; CONTINI, E. Land-saving approaches and beef production growth in Brazil. In: **Agricultural Systems**, vol. 110, 2012, pp. 173-177.